



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	“Eu sou sujeito homem!”: uma análise sobre gênero e infância nas periferias do Brasil em 2020 sob à ótica da teoria do Etiquetamento Social ((Labeling Approach Theory)
Autor	THAIANE TITTO MACHADO SOUTO
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	“Eu sou sujeito homem!”: uma análise sobre gênero e infância nas periferias do Brasil em 2020 sob à ótica da teoria do Etiquetamento Social ((Labeling Approach Theory)
b	THAIANE TITTO MACHADO SOUTO
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

À luz da Teoria do Etiquetamento Social (Labeling Approach Theory), os conceitos de crime e criminoso são construções sociais baseadas na maneira como

as instâncias oficiais agem e, sobretudo, utilizam-se das definições legais para efetivar o controle dos corpos desses indivíduos à margem social. Tal teoria, ao migrar do paradigma etiológico para o paradigma da reação social, possibilita a análise dos efeitos do controle social imposto pelo Estado sobre indivíduos considerados potenciais infratores. Dentro dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre os indicadores de gênero e infância nas periferias de Porto Alegre, sobretudo, quando interseccionados com esta perspectiva teórica. A metodologia utilizada priorizou uma abordagem qualitativa, sendo a análise conceitual através de revisão bibliográfica o principal método utilizado. Ainda, realizou-se a análise de dados secundários disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/POA) e pelo Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2019, 2020). Em caráter preliminar, observa-se o papel de relevância da Teoria do Etiquetamento Social quando da análise dos processos de criminalização e estigmatização de jovens periféricos em Porto Alegre. Conclui-se, portanto, que estes jovens são generalizados na figura do “menor”, isto é, menino, menor de idade, que já expressa uma masculinidade moldada por etiquetas específicas e influenciada por estereótipos de gênero. Embora carreguem consigo preceitos como lealdade, humildade, disciplina e proceder, têm suas expressões e interações impactadas negativamente em razão desta generalização. Crescem, muitas vezes, alvos de abordagens arbitrárias e violentas por parte do aparato policial estatal, ficando notório que o sistema de justiça criminal brasileiro persiste em operar sob a perspectiva de um direito penal do autor, no qual o estereótipo e a rotulação do criminoso correspondem, em sua maioria, a figura destes meninos.